

Instituto
Ayrton
Senna



DIÁRIO DE BORDO

**SOCIOEMOCIONAL
DO EDUCADOR**



INTRODUÇÃO

Olá, educador.

O **Programa Socioemocional dos Educadores** tem por objetivo promover uma jornada formativa, com foco no desenvolvimento integral dos educadores, considerando, sobretudo, as competências socioemocionais.

Preparamos esse material, denominado **“Diário de Bordo Socioemocional do Educador”**, para que seja um suporte à sua participação em cada unidade formativa da jornada. A unidade é formada pelo estudo prévio ao encontro formativo (ANTES), pela participação no encontro (DURANTE) e pela realização de atividades autoinstrucionais, após o encontro (DEPOIS). O objetivo é que você concentre seus registros neste diário e possa consultá-lo sempre que precisar.

Ao realizar os **estudos prévios**, você poderá se preparar para o encontro formativo na perspectiva da sala de aula invertida¹. Para isso, lhe convidamos a realizar **leituras** e a **refletir sobre as suas experiências** como educador.

Para apoiar a sua participação **durante o encontro formativo**, preparamos um espaço de **registro suas reflexões** sobre os conteúdos que serão abordados.

Por fim, propomos algumas **atividades subsequentes** para serem realizadas após o encontro formativo, dando continuidade ao investimento em seu **autodesenvolvimento**. São atividades individuais e coletivas que irão convidá-lo a colocar em prática os aprendizados promovidos no decorrer da formação. Sob a liderança do gestor ou de algum educador liderança eleito pela equipe, as atividades coletivas podem ser realizadas na perspectiva de **formação entre pares**.

Para respaldar a formação instigar o aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados, este Diário também disponibiliza no final, a bibliografia utilizada em cada unidade formativa.

Esperamos que o **Diário de Bordo Socioemocional do Educador** apoie sua jornada de autodesenvolvimento!

Um ótimo estudo!
Instituto Ayrton Senna

¹ É um método de ensino inovador, que utiliza estratégias de aprendizagem ativa e o conceito de professor mediador, o aluno estuda os conteúdos curriculares em casa e vai à escola para tirar dúvidas, fazer exercícios e atividades em grupo. Saiba mais sobre esse conceito educacional em: <https://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>.

UNIDADE FORMATIVA - SABERES E FAZERES DOCENTES

Nesta unidade formativa abordaremos o tema “saberes e fazeres docentes”. Esta será uma oportunidade para refletir sobre como a autoeficácia docente é afetada pelo cenário social volátil, incerto, complexo e ambíguo atual, e conhecer práticas e metodologias que favorecem a autogestão do educador e o gerenciamento de sala. Também poderá realizar um projeto de autodesenvolvimento e um diagnóstico sobre o que é possível fazer para aprimorar a sua autogestão e da equipe com quem atua.

SUMÁRIO

Quando realizar	Nº da atividade	Nome da atividade	Formato
ANTES	ATIVIDADE 1	RAIO X DA AUTOGESTÃO	Individual Autopercepção
ANTES	ATIVIDADE 2	ESTUDO SOBRE AUTOGESTÃO	Individual Estudo dirigido
ANTES	ATIVIDADE 3	ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO POR PROJETOS	Individual Estudo dirigido
DURANTE	ATIVIDADE 4	DESTAQUES GERAIS	Individual Registro
DURANTE	ATIVIDADE 5	QUAL A RELEVÂNCIA DA AUTOGESTÃO PARA O EDUCADOR?	Individual Análise de situação
DURANTE	ATIVIDADE 6	SEGREDOS DE SUCESSO DO GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA	Individual Troca de experiências
DURANTE	ATIVIDADE 7	VILÕES DE PROJETOS	Individual Análise de situação
DURANTE	ATIVIDADE 8	AVALIAÇÃO	Individual
DEPOIS	ATIVIDADE 9	COMO VENHO PRATICANDO O GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA?	Individual Autopercepção
DEPOIS	ATIVIDADE 10	MEU PROJETO	Individual Experiencial
DEPOIS	ATIVIDADES 11	TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA	Coletiva Formação entre pares
DEPOIS	ATIVIDADES 12	PAINEL DA AUTOGESTÃO	Coletiva Formação entre pares

ANTES - ATIVIDADES PRÉVIAS AO ENCONTRO FORMATIVO

A preparação para o encontro formativo envolve a realização de 3 breves atividades autoinstrucionais. Você não precisará compartilhar sua produção, por isso, sinta-se à vontade para fazer seus registros em seu Diário de Bordo.

ATIVIDADE 1: RAIOS X DA AUTOGESTÃO

Objetivo	Refletir sobre como vem realizando a gestão do tempo e identificar oportunidades para desenvolvê-la.
Duração prevista	20 minutos.

Você já parou para pensar sobre como vem gerindo o seu tempo ultimamente? Vamos realizar um exercício de autoconhecimento que pode contribuir para identificar quais “vilões” roubam o seu tempo e quais hábitos permitem que você se organize melhor e se mantenha focado?

Para isso, te convidamos para preencher o quadro abaixo, considerando:

1. Na primeira coluna, liste as próximas atividades que você planejou para o hoje ou para os próximos dias;
2. Na segunda coluna, anote a data, o horário ou o prazo para realização de cada uma das ações listadas;
3. Após o prazo de realização de cada atividade transcorrer, retome a tabela e registre na coluna “Status” se foi possível concluí-la no prazo estipulado ou não;
4. Em caso negativo, identifique na quarta coluna o que atrapalhou a sua realização no prazo proposto.

Ações	Prazo	Status	Vilões da autogestão

Em seguida, registre sobre:

Quais hábitos podem mudar ou reforçar o desenvolvimento da sua organização e do seu foco em sua rotina?

ATIVIDADE 2: ESTUDO SOBRE AUTOGESTÃO

Objetivo	Conhecer a macrocompetência e identificar as competências de autogestão que possui mais desenvolvidas e as que necessita desenvolver com maior intencionalidade.
Duração prevista	20 minutos.

A autogestão é uma das macrocompetências socioemocionais, da matriz de competências criada pelo Instituto Ayrton Senna, compatibilizada com os aspectos socioemocionais presentes no conjunto das competências gerais da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação).

A autogestão do educador está relacionada a diversos resultados profissionais positivos, como, por exemplo, uma maior autoeficácia e maior facilidade em estruturar e gerenciar o processo de ensino e de aprendizagem.

O convite é para que você realize o estudo sobre esta macrocompetência e reflita, posteriormente, sobre como você vem mobilizando as competências de autogestão em seu cotidiano.

Boa leitura!

Autogestão: que macrocompetência é essa?

Autogestão indica a capacidade de ser organizado, esforçado, ter objetivos claros e saber como alcançá-los de maneira ética. Relaciona-se à habilidade de fazer escolhas na vida profissional, pessoal ou social, estimulando a liberdade e a autonomia. Quem é capaz de exercer mais a autogestão apresenta-se como alguém mais disciplinado, perseverante, eficiente e orientado para suas metas.

Professores com autogestão bem desenvolvida têm mais facilidade em estruturar e gerenciar o processo de ensino e de aprendizagem, planejam com cuidado e antecedência suas aulas e atividades e monitoram o tempo, o que faz com que tenham mais sucesso na mediação dos conteúdos junto aos estudantes. São pontuais, organizados e lidam bem com a elaboração e o monitoramento de combinados que beneficiem o aprendizado, deixando claro aos estudantes o que se espera deles, realizam sínteses ao fim da aula e revisam o conteúdo antes de momentos avaliativos.

Quais são as competências relacionadas à autogestão?

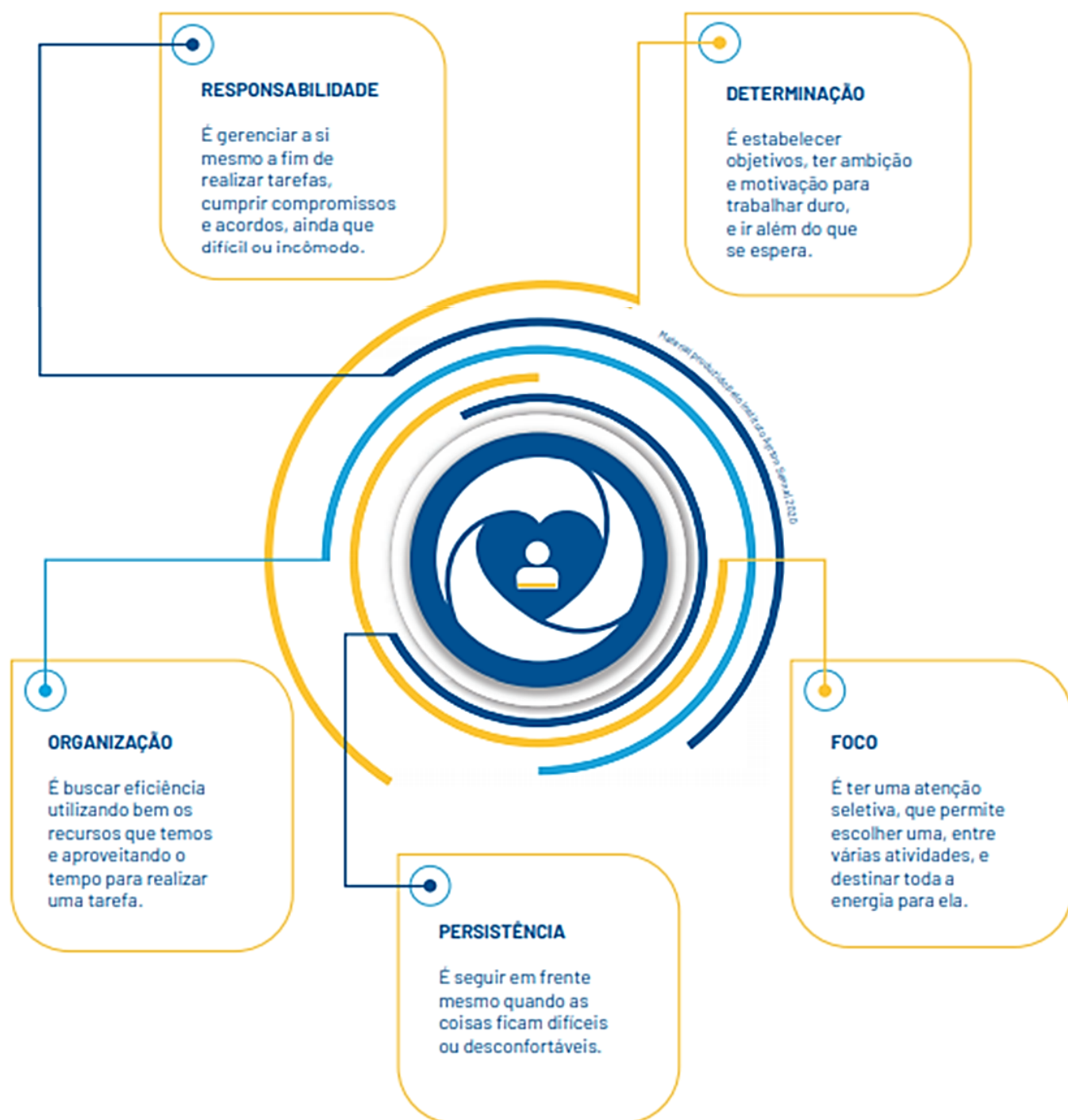
A macrocompetência autogestão é composta pelas competências de **foco**, **responsabilidade**, **organização**, **determinação** e **persistência**.

Foco	Responsabilidade	Organização	Determinação	Persistência
Capacidade de se concentrar na atividade que se deseja realizar e evitar distrações, mesmo em tarefas repetitivas.	Envolve tomar para si um combinado, assumindo os compromissos de realizar as tarefas planejadas, mesmo diante de dificuldades. Significa prever as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo.	Está relacionada a organizar o tempo e as atividades, bem como planejar etapas necessárias para se atingir uma meta e gerenciar compromissos futuros.	Define-se pelo quanto nos esforçamos para conseguir aquilo que queremos. Pressupõe dar o melhor de si e desafiar-se para atingir um objetivo.	Capacidade de superar obstáculos para completar tarefas e concluir combinados, ao invés de procrastinar ou desistir quando as situações ficam difíceis ou desconfortáveis.

Veja, a seguir, os principais pontos para se lembrar sobre autogestão:

AUTOGESTÃO

Autogestão é a capacidade de gerenciar compromissos, tarefas e objetivos.



A competência geral 6 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a mobilização da capacidade de entender o mundo do trabalho e de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania

e ao próprio projeto de vida, com consciência crítica e responsabilidade. Isso envolve a prática da autogestão para definir objetivos claros e saber como alcançá-los de maneira ética, fazendo escolhas em relação à vida pessoal, profissional, acadêmica e social, estimulando a liberdade e a autonomia.

Você já fez um exercício sobre seu projeto de vida? Muitas vezes temos ideias, mas na hora de colocar no papel é que vem o desafio, não é mesmo?

Da mesma forma que é preciso fortalecer a autogestão dos estudantes, para que eles construam progressivamente seu projeto de vida, é importante que você, educador, também esteja atento ao seu projeto de vida e que possa, por meio da autogestão, estabelecer seus objetivos, sejam eles pessoais, profissionais ou sociais. Vamos fazer esse exercício?

Pense um pouco sobre suas necessidades e sonhos. Eles podem ser grandes, como iniciar uma pós-graduação em outro país, ou envolver pequenas mudanças em seus hábitos e rotina, ao adotar um diário de bordo para refletir sobre sua prática pedagógica, por exemplo. Há algo que deseja mudar ou iniciar nesse momento? Quais são seus projetos atuais e futuros?

É importante lembrar que nossa vida e projetos são dinâmicos e adaptáveis aos momentos e contextos em que estamos inseridos, passando por transformações ao longo de nossa trajetória. Diante da pandemia, por exemplo, muitas novidades e demandas surgiram, nos convidando a rever nossos planos e projetos. Muitas vezes, desejamos ou precisamos mudar, mas não conseguimos efetivamente caminhar em direção a essas mudanças por diferentes motivos. Um desses motivos é não nos organizarmos. Estabelecer um caminho e nos comprometer com a jornada são passos importantes para autogestão e para alcançar as mudanças e projetos desejados.

O método SMART pode ser um grande aliado neste movimento. Ele nos ajuda a transformar objetivos em metas palpáveis, trazendo maior clareza para sua realização. SMART é um acrônimo em inglês que significa:

S	Specific (Específico)	A meta precisa ser clara e identificar o resultado desejado.	O que eu desejo alcançar? Qual o resultado esperado?
M	Measurable (Mensurável)	A meta precisa ser possível de ser medida para saber se foi atingida.	Qual meu indicador para monitorar se estou atingindo a meta?
A	Achievable (Alcançável)	A meta precisa ser viável de se atingir.	Como vou alcançar a meta com os recursos e habilidades que possuo?
R	Relevant (Relevante)	A meta precisa ser relevante para suas necessidades, habilidades e realidade atual.	Por que é importante para mim atingir essa meta?
T	Timed (Temporal)	A meta precisa ter um prazo claro para ser planejada e atingida.	Quanto tempo vou levar para atingi-la?

Estudos científicos trazem evidências sobre a relação entre a autogestão e resultados relevantes para a vida e prática docente. Aque trazemos alguns deles, disponíveis na literatura

O que encontraram os pesquisadores:

Professores com autogestão mais desenvolvida são atenciosos e preocupados em concluir suas tarefas de modo eficaz. (Teven, 2007)
Tendem a apresentar menores níveis de <i>burnout</i> , a ser mais proativos, motivados e orientados a tarefas e realizações, mostrando inclusive maiores níveis de realização pessoal. (Alarcon, Eschelman, & Bowling, 2009; Gupta, 2008; Kokkinos, 2011; Sulea, et al., 2012. Witt et al., 2002)
São propensos a se sentir mais motivados e a apresentar mais eficácia em ensinar. (Djigić, Stojiljković, & Đosković, 2014; Garcia, Kupczynski, & Holland, 2011; Kim, Dar-Nimrod, & MacCann, 2018; Kim & MacCann 2018, Klassen et al., 2017)
Conseguem gerenciar a sala de aula e auxiliar na promoção da autogestão dos estudantes. (Blazar & Kraft, 2015; Cheng & Zamarro, 2016)
Além disso, professores com alto nível de autogestão apresentam melhores resultados de ensino. (Bastian, McCord, Marks, & Carpenter, 2017)
De forma geral, maiores níveis de autogestão estão associados ao uso mais eficiente de estratégias de resolução de problemas e à tendência a sentir menos cansaço e maior realização no trabalho. (Connor-Smith & Flachsbart, 2007; Sulea, Filipescu, Horga, Ortan, & Fischmann, 2012)

Como desenvolver essa macrocompetência?

Orientações gerais

A autogestão do educador está relacionada a diversos resultados profissionais positivos, como, por exemplo, uma maior autoeficácia.

AUTOEFICÁCIA

A autoeficácia para ensinar é entendida como a crença do professor sobre suas capacidades em alcançar metas de ensino e de aprendizagem e apresenta um grande impacto sobre quão eficaz o professor efetivamente consegue ser.

Quer saber mais sobre autoeficácia? Vá até o [Para conhecer mais](#) e assista ao vídeo "O papel da autoeficácia no desempenho do professor".

Nesse sentido, a percepção do professor sobre suas próprias capacidades é influenciada em grande parte pelas experiências pedagógicas vivenciadas em seu dia a dia, seja em seu papel de mediador nas situações de interação com os estudantes e gestão da aula e na organização de tempos e espaços. Quanto mais o educador promove o efetivo desenvolvimento dos estudantes, mais convicto fica de que é um profissional competente, situação essa que se revela como promotora de bem-estar pessoal e de afirmação do projeto de vida e da escolha da profissão docente.

As experiências exitosas do professor tornam-se significativas para ampliar sua percepção de eficácia e, conseqüentemente, seu desempenho e sua realização enquanto profissional. Portanto, quando o professor consegue definir objetivos, organizar e gerenciar com responsabilidade seus afazeres, permanecer focado em seu trabalho, bem como agir com determinação para fazer seu melhor, perseverando mesmo em situações desafiadoras, ele é capaz de se sentir mais confiante e eficaz em sua prática.

Dito isso, o primeiro passo para mobilizar a autogestão está relacionado à reflexão do professor sobre as suas práticas docentes, a partir de algumas perguntas:

Como ocorreu o meu planejamento?

Desenvolvi adequadamente os objetivos e os meios para atingi-los?

Como avalio minha gestão do tempo?

Fui diligente e comprometido com o processo?

Persisti diante de situações desafiadoras?

Durante minha prática eu estive concentrado?

Me preparei, mediei bem e fiz problematizações significativas para os estudantes durante a aula?

Todas essas (e outras) questões são importantes para analisar como está o nível de desenvolvimento atual nas competências de autogestão. Elas trazem evidências concretas sobre quais são os pontos fortes relacionados à autogestão e quais são aqueles que ainda precisam ser desenvolvidos.

O estabelecimento de metas e o gerenciamento adequado do tempo são dois conjuntos de ações, dentre outras possíveis, que podem auxiliar o desenvolvimento da autogestão, uma vez que ao definir os objetivos que se deseja atingir, é possível também planejar recursos, métodos e estratégias necessários para alcançá-los e, dessa forma, antecipar possíveis dificuldades no caminho.

Quando o professor desenvolve mais sua autogestão, ele se torna mais capaz de planejar seus afazeres e se preparar para situações diversas, não atuando no improviso e sendo capaz de se reorganizar frente a imprevistos. Assim, sente-se mais preparado, seguro e eficaz e desempenha seu papel com menor desgaste físico e psicológico, o que faz da autogestão uma competência importante para a prevenção de quadros de burnout, por exemplo.

Agora que você já sabe um pouco mais sobre a macrocompetência autogestão, vamos refletir sobre:

1- Quais competências da autogestão você acredita ter mais desenvolvidas e quais necessita desenvolver com maior intencionalidade?

2- Quais são as evidências que você percebe, ou ainda que outras pessoas apontam, que te ajudam a ter consciência disto?

ATIVIDADE 3: ESTUDO SOBRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Objetivo	Conhecer a metodologia educação por projetos e refletir sobre como vem estruturando seus últimos projetos para colocá-los em prática.
Duração prevista	20 minutos.

Para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, tão importante quanto os professores compartilharem dos princípios de Educação Integral, é fundamental que compartilhem também de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

“Presença Pedagógica”, “Aprendizagem Colaborativa”, “Problematização”, “Formação de Leitores e Produtores de Textos na Perspectiva dos Multiletramentos” e “Educação por Projetos” são algumas das metodologias ativas que investem fortemente na participação ativa dos estudantes, na construção de conhecimentos e que contribuem para o desenvolvimento de competências.

O convite é para que você conheça e aprofunde os seus estudos na “educação por projetos”, uma metodologia que investe na estruturação de um caminho organizado em etapas para realização de projetos, e que mobiliza as competências da autogestão em processo.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Ensino que fomenta o “aprender a aprender”

A problematização faz contraponto à ideia de que estudantes silenciosos e cadernos cheios de anotações feitas “mecanicamente” são, sempre, sinônimos de aprendizagem. Ela assume um papel de destaque na construção do conhecimento escolar, uma vez que é um meio de provocar a participação, a criticidade, a curiosidade e a superação do conhecimento simplesmente transferido.

Professores comprometidos com a educação desejam que os estudantes sejam interessados, participativos e críticos. Em geral, professor não gosta de “turmas apáticas”, que não apresentam questionamentos e não demonstram entusiasmo para aprender. Se dentre os objetivos a serem alcançados pela educação está propiciar acesso ao saber acumulado socialmente e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, como mobilizar os alunos e promover desejo pelo conhecimento?

É fundamental que os professores tenham altas expectativas com relação às aprendizagens de seus estudantes (tendo em vista que uma das características da presença pedagógica é a crença no potencial dos alunos) e sejam incansáveis provocadores de curiosidade.



A problematização coloca o questionamento em papel de destaque na construção de conhecimentos, partindo “de uma análise da pergunta, da criatividade das respostas como ato de conhecimento, como processo de pergunta-resposta que deveria ser realizado por todos os que participam do processo educativo” (FREIRE e FAUNDEZ, 1985, p. 28).

APRENDIZADO COMO UM PROCESSO INCESSANTE, CURIOSO E PERMANENTE

A sala de aula, como microcosmo social, é formada pela diversidade que se revela em diferentes modos de ser, conviver, pensar e aprender. A participação pela problematização incentiva a curiosidade, estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, e deve ser caminho para que todos os estudantes possam se posicionar, dialogar, construir e reconstruir conhecimentos. Uma aula estruturada de modo a incentivar a participação permite que cada um possa se construir, como pessoa e estudante, em constante desenvolvimento e autodescoberta, e possibilita que a mediação do professor trabalhe o erro como parte da construção do conhecimento.

A mediação problematizadora dos professores considera as seguintes questões:

A mediação problematizadora dos professores considera as seguintes questões:

- A educação não como um ato explicativo, mas que privilegia a construção do conhecimento e desenvolvimento integral por meio de **perguntas que acionam conhecimentos prévios, estimulam o pensar, exigem articulação de saberes, ampliação de repertório e investigação.**
- A articulação entre o que os estudantes já sabiam e o que aprendem na escola.
- A prática de atividades desafiadoras que colocam os estudantes em situação de **resolução de problemas.**

Assim como a aprendizagem colaborativa, a problematização é uma metodologia que se desenvolve pela participação em torno de situações-problema e que exige o exercício da presença pedagógica do professor durante a mediação.



7 PONTOS PARA LEMBRAR SOBRE PROBLEMATIZAÇÃO

1

Problematizar é mais que uma metodologia, é uma postura frente ao conhecimento. Cabe ao professor problematizar, para que se instale entre os alunos um processo ativo de retomada, busca, construção e apropriação de saberes.

2

Problematizar a partir de perguntas consistentes e bem formuladas é um convite realmente instigante para a ampliação de horizontes de sentidos.

3

A problematização acontece em um ambiente que valoriza o erro, no qual opiniões conflitantes e equivocadas têm espaço e relevância no processo de aprender.

4

Resolver problemas de forma colaborativa: eis uma estratégia-chave para lidar com situações-problema de maior complexidade. A participação articulada aos esforços colaborativos dos alunos não só possibilita responder à situação proposta, como ampliar o repertório de conhecimentos e estratégias de cada um.

5

Considerar os saberes e as experiências dos estudantes é importante para que professor e alunos naveguem juntos no processo de aprendizagem. Cada um traz consigo conhecimentos prévios e pode (re)construí-los a partir de problematizações que levem essas bagagens em conta.

6

Orientar os alunos com informações, dicas de fontes de pesquisa, sugestões de métodos, de maneira a incentivar a autonomia dos estudantes no processo.

7

Promover deslocamentos, sair da zona de conforto, incentivar os estudantes a não se restringirem a dar a resposta que imaginem que o professor quer ouvir. Nada de acomodação, problematizar é sair da "mesmice"!

Depois de se apropriar do conceito, vale notar que a educação por projetos é voltada para o trabalho com projetos dos estudantes, principalmente de pesquisa e intervenção, que são os tipos mais

comuns de projetos feitos na escola. Porém, vale dizer que a vida adulta está repleta de projetos pessoais que partem de interesses pessoais, conhecimentos prévios, desafios que o educador deseja superar, situações e comportamentos que deseja mudar. São alguns exemplos de projetos pessoais: aprender mais sobre metodologias ativas, aprender técnicas de meditação, criar novos hábitos na rotina, fazer uma pós graduação... E que a metodologia “educação por projetos”, independente da natureza do projeto, seja ele de pesquisa, intervenção ou um projeto pessoal de autodesenvolvimento, evidencia a necessidade de estruturar um caminho para sua realização. Neste caminho contamos com as seguintes etapas: definição de objetivos claros, definição da justificativa/relevância do tema para você, planejamento detalhado das ações para colocar em prática o projeto, execução, avaliação e apropriação dos resultados alcançados.

Considerando os seus dois últimos projetos pessoais, vamos realizar uma análise sobre como foram estruturados e quais resultados alcançaram, preenchendo o quadro abaixo?

Projeto	Contou com a definição de objetivos claros e específicos a serem alcançados?	Contou com uma justificativa que explicite sua relevância?	Contou com um planejamento, por escrito, prevendo ações, prazos, recursos...?	As ações foram realizadas conforme o planejamento?	Quais resultados foram alcançados?

Em seguida, registre sobre:

- 1- Você se percebe estruturando um caminho eficiente para a realização de seus projetos?**
- 2- Você acredita que as etapas sugeridas pela metodologia educação por projeto facilitam para que sejam colocadas em prática por você?**

Chegou o momento de nos encontrarmos sincronicamente!

Preparamos esta sessão do Diário de Bordo para que você possa realizar seus registros durante a formação. Então não deixe de providenciar uma versão impressa ou online deste material para utilizar no encontro. A intenção é tornar a sua experiência formativa a mais produtiva e consistente possível!

ATIVIDADE 4: DESTAQUES GERAIS

Este espaço foi especialmente preparado para você registrar os pontos que chamaram a sua atenção durante a formação.

Dica: Lembre-se, quanto mais você anotar, mais subsídios terá para dar continuidade ao seu processo de estudo e autodesenvolvimento!

Registre os pontos que te chamaram atenção durante o encontro e que poderão ser retomados por você em seus estudos.

ATIVIDADE 5: QUAL A RELEVÂNCIA DA AUTOGESTÃO PARA O EDUCADOR?

Atividade	
Objetivo	Reconhecer em que situações o educador mobiliza as competências da autogestão.
Duração prevista	8 minutos.

Você acredita que a macrocompetência “autogestão” pode fortalecer os saberes e práticas docentes?
Vamos refletir sobre isso?

Para isso:

1 - Cada educador deverá completar a frase “Em um bimestre de trabalho, eu mobilizo as competências de autogestão quando _____”, fazendo seu registro na primeira linha do espaço abaixo.

2 - Compartilhe suas práticas de autogestão no chat com os educadores e registre as contribuições

dos colegas no espaço abaixo.

3- Registre as principais contribuições.

"Em um bimestre de trabalho, eu mobilizo as competências de autogestão quando _____"

ATIVIDADE 6: SEGREDOS DE SUCESSO DO GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA

Objetivo Promover a troca de experiências sobre gerenciamento de sala de aula.

Duração prevista 15 minutos.

Uma forma de desenvolver o gerenciamento de sala de aula é ouvindo e trocando práticas com nossos pares. Então, vamos compartilhar e conhecer os segredos de sucesso de alguns professores, em relação às suas práticas de gerenciamento de sala de aula?

Para isso, você deverá registrar, no espaço abaixo, sobre: **o que você faz quando sua turma de estudantes está dispersa ou agitada durante a aula?**

Utilize o exemplo de estratégia abaixo para inspirar!

Você terá 5 minutos para este registro.

O que você faz quando sua turma de estudantes está dispersa ou agitada durante a aula?

Exemplo para inspirar (Retirado de Aula Nota 10, de Doug Lemov)	Venho desenvolvendo atividades com tempo cronometrado, visualmente disponível para os estudantes. Funciona da seguinte forma: combino com os estudantes quanto tempo eles irão ter para realizar uma atividade e exibio um cronômetro no computador. Peço que, ao finalizarem a atividade, me sinalizem levantando a mão e mantendo o silêncio. Quando o tempo disponibilizado acaba, investigo quantos estudantes ainda não concluíram a tarefa e, a partir desse mapeamento, tomo decisões como combinar um tempo extra para terminarem a atividade, fazer dupla com alguém que tenha terminado, encaminhar a finalização da atividade como lição de casa, corrigir ou socializar as produções dos alunos. Desde que comecei a fazer a gestão do tempo compartilhada com os estudantes, percebo eles menos dispersos durante a realização das atividades.
Registre aqui sua prática	
Registre aqui as práticas dos colegas que deseja anotar	

ATIVIDADE 7: VILÕES DE PROJETOS

Objetivo	Identificar vilões que atrapalham o desenvolvimento de projetos e estratégias de autogestão para lidar com eles.
Duração prevista	8 minutos.

Nossa vida está repleta de projetos, sejam eles de âmbito pessoal ou profissional. É provável que em

sua experiência com projetos, alguns deles tenham alcançado os resultados desejados, outros não. Alguns projetos têm saído do papel e ganhado vida, outros têm sido procrastinados no início ou no caminho, alguns realizados com grandes desafios e outros com menos.

Refletir sobre estas experiências é muito valioso para avaliar quais comportamentos e atitudes contribuem ou não com a realização de um projeto. Pensando nisso, a proposta desta atividade é que o grupo identifique 3 desafios para a realização de projetos e os registrem no Diário de Bordo e no painel coletivo. Em seguida, discutam e redijam dicas (comportamentos, atitudes, ferramentas) para solucionar e/ou lidar com estes vilões dos projetos!

Quais vilões (comportamentos e atitudes) que atrapalham o desenvolvimento de projetos?	Dicas para lidar com os vilões

ATIVIDADE 8: AVALIAÇÃO

Avalie o encontro formativo por meio do QRcode a seguir:



DEPOIS – ATIVIDADES SUBSEQUENTES AO ENCONTRO FORMATIVO

Depois de realizar os estudos prévios e vivenciar o encontro formativo, esperamos que você tenha percebido a relevância de desenvolver o seu relacionamento interpessoal e que existem práticas e metodologias que podem colaborar com esse processo.

As atividades subsequentes ao encontro formativo te impulsionam a colocar em prática o que você aprendeu. Elas favorecem o seu autodesenvolvimento e o desenvolvimento da equipe com quem atua. Então, a seguir, você encontra uma proposta de duas atividades individuais e duas atividades propostas para serem realizadas em grupo, na unidade escolar, sob a liderança de um gestor ou um responsável.

ATIVIDADE 9: COMO VENHO PRATICANDO O GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA?

Objetivo

Refletir sobre como vem exercitado o gerenciamento de sala de aula ao longo de sua trajetória profissional e identificar oportunidades para desenvolvê-lo.

Duração prevista

20 minutos.

Você é convidado, nesta atividade, a exercitar o seu autoconhecimento, pensando em si mesmo no passado e no presente, e a registrar a sua percepção sobre o desenvolvimento do seu gerenciamento de sala de aula ao longo da sua trajetória como educador. Depois disso, é mobilizado a projetar-se no futuro e a pensar em caminhos para aprimorar o que deseja.

O primeiro passo é tentar se lembrar de situações envolvendo o gerenciamento de sala de aula no passado e no presente e, a partir disso, registrar sobre:

Como percebe o seu gerenciamento de sala de aula há 4 anos atrás?

Como percebe o seu gerenciamento de sala de aula hoje?

Como você deseja gerenciar a sala de aula daqui há 1 ano? O que é possível fazer hoje para avançar no desenvolvimento do seu gerenciamento de sala de aula?

ATIVIDADE 10: MEU PROJETO

Objetivo	Elaborar um projeto de autodesenvolvimento, praticando a “educação por projetos”.
Duração prevista	40 minutos.

Da mesma forma que é preciso desenvolver a autogestão dos estudantes, para que eles construam seus projetos de vida, é importante que você, educador, também esteja atento aos seus projetos pessoais de desenvolvimento. Por isso, a proposta desta atividade é exercitar a metodologia “educação por projetos”, em sinergia com a formação socioemocional de educadores, convidando você, educador, a desenvolver um projeto de autodesenvolvimento para mudar positivamente uma situação/comportamento, relacionado ao seu contexto pessoal ou profissional, para superar um desafio ou resolver alguma questão/problema. Para ajudar a construir o contexto do seu projeto, você é convidado a refletir e registrar sobre:

Questões:	Exemplos para inspirar:	Seu registro:
O que me nutre? O que eu faço que me traz bem-estar e preciso sempre deixar espaço na vida para fazer?	Momentos em família, academia, momentos de leitura, fazer cursos...	
Quem são pessoas de confiança que eu posso acionar quando eu precisar?	Minha mãe, meu companheiro(a), um amigo, um colega...	

Quais competências socioemocionais eu percebo que tenho mais desenvolvidas?	Autogestão.	
Quais competências instrucionais eu percebo que tenho mais desenvolvidas?	Construir relações e ser acessível.	
Quais as competências socioemocionais e instrucionais serão meu foco de desenvolvimento agora?	Assertividade, estrutura e clareza no ensino e comunicação.	
Que resultados espero desse processo de autodesenvolvimento?	Realizar a mediação de conflitos com apoio das técnicas de CNV.	

Considerando o contexto criado acima, chegou o momento de eleger uma ideia que deseja colocar em prática e construir o planejamento do projeto. Você conta com um modelo de planejamento a seguir, e o convite é para que preencha neste momento, as etapas 1, 2 e 3.

Etapa 1: Objetivos					Etapa 2: Justificativa	
Ideia/Projeto O que você deseja alcançar nesse projeto?					Por que? Por que é importante para você desenvolver esse projeto?	
Etapa 3: Planejamento					Etapa 4: Desenvolvimento	
Ações	Onde	Quem	Recursos	Quando	Status	
Quais ações devo colocar em prática para executá-lo?	Onde serão realizadas?	Quem está envolvido?	Do que preciso?	Quando realizar cada ação?	Acompanhe o desenvolvimento do projeto, registrando o status de cada ação	
Etapa 5: Finalização do projeto						
Avaliação e Apropriação de resultados Que competência(s) eu mobilizei? Como me <u>autoavalio</u> em relação ao desenvolvimento dessa(s) competência(s)? O que posso fazer diferente?						

Link: <https://docs.google.com/presentation/d/15ohGz2MvMns7lYy7ULcSgYUHzyWHvV5/edit#slide=id.p1>

Durante a execução do projeto, siga registrando as ações na etapa 4 e avaliando os resultados e aprendizagens conquistadas, na etapa 5.

ATIVIDADE 11: TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE GERENCIAMENTO DE SALA DE AULA

Objetivo	Promover uma troca de experiências sobre gerenciamento de sala de aula.
Duração prevista	30 minutos.

Desenvolver a autogestão é uma jornada que demanda autoconhecimento. Identificar como você mobiliza essa macrocompetência em seu dia a dia é um passo importante para esse processo e para que você possa se sentir mais preparado, seguro e eficaz ao realizar suas ações. Outra estratégia é escutar ativamente como seus pares mobilizam essa macrocompetência.

Então, o convite é que vocês se inspirem nas práticas de sua equipe, trocando experiências sobre gerenciamento de sala de aula. Vamos compartilhar e pesquisar novas formas de fazer?

Para a realização desta troca de experiências, a ideia é que cada educador compartilhe uma prática ou estratégia que costuma utilizar para lidar com situações de agitação ou confusão em sala de aula e/ou para organizar a classe de modo a criar um ambiente propício para uma aprendizagem efetiva. Este compartilhamento pode ser realizado oralmente ou com apoio de relato escrito, imagens, etc.

Após o compartilhamento da prática, a ideia é abrir espaço para que os demais educadores possam comentar ou fazer perguntas, assim sucessivamente, até que todos tenham vez e voz.

Novas práticas e estratégias de gerenciamento de sala de aula podem ser pesquisadas e discutidas, entre a equipe! As obras “Aula nota 10”, de Doug Lemov, e “Gestão da sala de aula”, de Carol S. Weinstein e Ingrid Novodvorky, podem ser ótimas fontes de inspiração!

ATIVIDADE 12: PAINEL DA AUTOGESTÃO

Objetivo	Ampliar o repertório de práticas e ferramentas que colaboram para a autogestão do educador.
-----------------	---

Duração prevista	30 minutos.
-------------------------	-------------

Desenvolver a autogestão é uma jornada que demanda autoconhecimento. Identificar como você mobiliza essa macrocompetência em seu dia a dia é um passo importante para esse processo e para que você possa se sentir mais preparado, seguro e eficaz ao realizar suas ações. Outra estratégia é escutar ativamente como seus pares mobilizam essa macrocompetência.

Então, o convite é que vocês se inspirem nas questões abaixo, e ouçam os relatos uns dos outros sobre suas estratégias e ferramentas para praticar as competências da autogestão.

- Como cada um prefere estudar e aprender?
- Quais são as estratégias de estudo e de compreensão que utilizam?
- Quais hábitos permitem gerir melhor o tempo e as múltiplas tarefas?
- Como se planejam?
- Utilizam estratégias de registro, quais? Que ferramentas usam (exemplos: agenda, Aplicativos, *planner*, quadro/mural parede, etc.)?
- Já ouviu falar de algum método (como o método Pomodoro, meta SMART, Círculo Dourado, etc.) ou ferramenta (agenda, Trello, Canvas, etc.) que pode colaborar com a autogestão e que ficou com vontade de pesquisar e experimentar?

Depois de realizar o compartilhamento de práticas, elaborem um painel com as práticas, métodos, ferramentas e dicas que podem contribuir com o trabalho da equipe e elejam uma para experimentar nos próximos dias, avaliando os resultados da experiência.

Dica: A cada semana, uma nova prática, método ou ferramenta pode ser colocado em foco para ser estudado e experimentado pela equipe, ampliando assim seu repertório de práticas e ferramentas de autogestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Modelo Pedagógico**: Princípios, Metodologias Integradoras e Avaliação da Aprendizagem. Coleção Diretrizes para a Política de Educação Integral. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2015.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10**. Porto Alegre: Penso. 2018.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação Contínua de Professores** – Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. Porto Alegre: Penso. 2015.